



AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO CORPORAL EM OVINOS E A CORRELAÇÃO COM PRODUÇÃO DE CARNE

KANITZ, Franciele¹; MORGÃO, Gabriela¹; KLAESNER, Ana Luisa¹; PORT, Chana¹; SILVEIRA, Juliana¹; DAMIANI, Juliane¹; BORGES, Luiz Felipe Krue²

Palavras-chave: Acabamento de carcaça. Ovinocultura. Índices Reprodutivos.

Introdução

O rebanho ovino brasileiro conta com aproximadamente 15,5 milhões de cabeças (IBGE, 2005) distribuídas por todas as regiões, numa diversidade genética com características adaptativas bastante diferenciadas. Ainda segundo IBGE, 60% destes, são constituído por matrizes, com suposta taxa de fertilidade de 85%. No estado do Rio Grande do Sul, são aproximadamente 3 milhões de cabeças. Segundo dados da Couto (2003), o Brasil contribui com menos de 1,0 % da produção mundial de carne ovina, produzindo 76 mil toneladas de carne.

Na região sul do país, onde o clima é subtropical, as raças mais criadas são para produção de carne, lã ou mistas, e na região nordeste onde o clima é tropical há predominância de raças para produção de carne e pele.

Para Figueiró (1979), o ovino de corte pode ser considerado o animal que melhor transforma subprodutos e pasto em carne, por isso, é criado em quase todas as regiões do mundo, principalmente associado as condições de carência de proteínas de origem animal.

Assim, este trabalho tem como objetivo descrever a metodologia da avaliação da condição corporal, compatível com cada fase de produção-reprodução de ovinos, explicando de que forma ela pode ser utilizada estrategicamente para melhorar a produção dos rebanhos de ovino de corte.

Revisão Bibliográfica

Ao se falar em criação de ovinos de corte, o cordeiro tem papel fundamental na lucratividade. O objetivo principal de uma criação de ovinos de corte é o maior número de quilos de cordeiro desmamado por ovelha. Para Ribeiro *et al.* (2003) a eficiência reprodutiva é avaliada pela taxa de desmame, sendo que os altos índices reprodutivos são dependentes de fatores como precocidade, longevidade reprodutiva, prolificidade e sobrevivência dos cordeiros.

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ. fknitz@hotmail.com

² Professor Médico Veterinário do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ



Ao se obter o cordeiro desmamado, é importante, segundo Da Rosa *et al.* (2002) mensurar a proporção e o crescimento dos tecidos que compõe a carcaça, e o conhecimento dos mesmos orientará a criação destes cordeiros, cujos pesos corporais de abate proporcionem carcaças de qualidade. A indústria tem suas exigências quanto a gordura dos animais que são recebidos para o abate, considerando que a gordura é o tecido de maior variabilidade no animal, como afirma Alves (2003). Para a indústria a gordura é importante, por proteger a carcaça dos efeitos negativos da baixa temperatura do congelamento e resfriamento e a perda excessiva de água pela formação de cristais de gelo dentro das células. Alves (2003) ainda afirma que esses cristais causam lesões celulares no momento do descongelamento da carne, aumentando a perda de água e outros nutrientes, como proteínas, mineiras e vitaminas. Porém, para o consumidor, a gordura está relacionada negativamente com aspectos da saúde, quando em excesso, mas por outro lado, está intimamente ligada ao sabor característico da carne de cada espécie.

No mercado internacional da carne, verifica-se uma preferência pelas carcaças com pouco peso, pois carcaças mais pesadas ou com maior rendimento normalmente apresentam excessiva deposição de gordura subcutânea, característica proveniente, na maioria dos casos, de animais mais velhos, afirma Américo *et al.*

A condição corporal das matrizes, está intimamente relacionada com a produção efetiva dos cordeiros, sendo para Cezar *et al.* (2006), capaz de impactar positivamente na taxa reprodutiva do rebanho. Ainda defende que a condição corporal desejável ou ideal para as matrizes, principalmente em torno da monta e da parição, e para as crias, primordialmente no momento do abate, constitui-se numa das estratégias mais eficazes tanto para a eficiência reprodutiva quanto para a qualidade do produto final, a carcaça.

Condição corporal é a quantidade de tecido muscular e adiposo armazenado pelo corpo do animal em determinado momento do ciclo reprodutivo-produtivo (CEZAR *et al.*, 2006). Ainda para Cezar *et al.* (2006), este estima a quantidade de energia acumulada naquele dado estágio fisiológico.

Rocha *et al.* (2003), defende que a condição corporal permite predizer a composição do corpo de forma mais exata que o peso vivo do animal. Ainda afirma que o método não é afetado pelo tamanho do animal, pelo enchimento do trato digestivo ou por etapas de gestação da ovelha, o que ocorre com o peso vivo.

A metodologia da avaliação da condição corporal é realizada no animal vivo em pé, por meio de exame visual e tátil (palpação externa). A palpação se dá na região dorsal da



coluna vertebral (RUSSEL *et al.*, 1969). Para Rocha *et al.* (2003), devem ser examinados os contornos dos processos dorsais das vértebras lombares e os contornos dos processos transversos, onde, para Cezar (2006), se busca estimar a quantidade de tecido muscular e adiposo depositado sobre o esqueleto do animal. Cezar (2006) ainda defende que animais em condição corporal pobre, a estrutura esquelética tem pouca cobertura tecidual, de modo que os planos musculares e adiposos ficam abaixo das protuberâncias ósseas. Já animais com condição corporal elevada, a estrutura esquelética tem boa cobertura tecidual, de forma que os planos musculares e adiposos ultrapassam e encobrem bem as protuberâncias ósseas, deixando a superfície plana e lisa. Para Russel *et al.* (1969), são atribuídos valores de 1 a 5, onde 1 representa animal caquético e 5, animal obeso.

Rocha *et al.* (2003), defende que as ovelhas devem apresentar uma condição em torno de 3 no momento do encarneamento, para o qual é recomendável classificar o rebanho 6-8 semanas antes da cobrição, prestando atenção as fêmeas que apresentem um condição inferior a 2,5. Também defende que deve-se evitar estados corporais iguais ou superiores a 4, já que as ovelhas que estão neste nível, manifestam problemas de esterilidade e são mais suscetíveis a toxemia da gestação.

Estudos relatados por Ribeiro *et al.* (2003), revelam que a taxa de prenhez está relacionado com a taxa de ovulação, concepção e mortalidade embrionária. Estes três fatores são influenciados pelo nível nutricional. Ribeiro *et al.* (2003) ainda compara dois animais de mesmo peso corporal, e defende que aquela matriz com de menor tamanho e condição corporal alta apresentou maior taxa de ovulação do que aquela com maior tamanho e menor condição corporal.

O uso da determinação da condição corporal é feita para o melhoramento da reprodução e produção dos ovinos de corte. Cezar *et al.* (2006) defende que a produção requer manejo nutricional específico em cada fase do ciclo reprodutivo, para poder assegurar uma condição corporal adequada ao estágio fisiológico de cada animal. Nos primeiros trinta dias de prenhez, quando ocorre a implantação do embrião, o nível de nutrição deve ser igual ou levemente superior a manutenção, mantendo a condição corporal (ROCHA, 2003)

Rocha (2003) indica que no período de trinta a noventa dias, há um rápido crescimento da placenta e crescimento muito pequeno do feto. Assim a ovelha compensa as perdas da condição corporal nesta etapa, sempre que em gestação avançada a nutrição seja adequada e que a severidade e duração da restrição alimentar não seja extrema. Perda máxima de 1 unidade da condição são possíveis, sempre sendo graduais e não sejam de borregas de



primeira cria ou ovelhas com mais de um feto, caso em que as perdas toleráveis são menores. Rocha (2003) ainda defende que nos últimos sessenta dias, o feto ganha em torno de 80% do seu peso. Depois do nascimento do cordeiro, durante a fase de lactação e o ganho de peso do cordeiro nas primeiras 2-3 semanas, a ovelha deve ter reservas para mobilizar em virtude da capacidade de produção de leite imediatamente após o parto. Sendo assim, Rocha (2003) afirma que as ovelhas devem apresentar um estado corporal de 2,5 a 3 na metade da lactação e chegar a 2 a 2,5 no momento do desmame. Durante o período seco, a ovelha deve se recuperar da lactação para chegar ao encarneamento seguinte em bom estado nutricional.

Conclusão:

A determinação da condição corporal ainda é uma ferramenta pouco usada nas propriedades, mas sua aplicação é de grande valia para o sucesso da criação de ovinos de corte, e sua adoção rotineira pode aumentar a produtividade.

Referências:

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção da Pecuária Municipal**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2010/ppm2010.pdf>> Acesso em: 05 set 2014.

CEZAR, M.F.; SOUSA, W. H. **Avaliação e utilização da condição corporal como ferramenta de melhoria da reprodução e produção de ovinos e caprinos de corte**. Anais do Simpósio da 43ª Reunião Anual da SBZ. João Pessoa, 2006.

FIGUEIRÓ, P.R. Rendimento de carcaça em ovinos no Rio Grande do Sul. Bagé, 1979.

RIBEIRO, L.A.O. *et al.* Relação entre a condição corporal e a idade das ovelhas no encarneamento com a prenhez. **Ciência Rural**. Santa Maria, v.33, n. 2, p.357-361, 2003.

ROCHA, Helio Carlos; Produção do cordeiro de corte em sistema de consorciação. UPF, 2003.

RUSSEL, A.J.F.; DONEY, J.M.; GUNN, R.G. Subjective assessment of body fat in live sheep. **Journal Agricultural Science**, v.72, p.451-454, 1969.

DA ROSA, G.T.; PIRES, C.C.; DA SILVA, J.H.S.; MOTTA, O. S.; COLOMÉ, L.M. Composição tecidual da carcaça e de seus cortes e crescimento alométrico do osso, músculo e gordura da carcaça de cordeiros da raça Texel. **Acta Scientiarum**, Maringá, v.24, n.4, p.1107-1111, 2002.

ALVES, L.G.C. *et al.* Características da carcaça de cordeiros terminados em confinamento recebendo dietas contendo soja desativada e diferentes proporções de concentrado. In. CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA, ed. 22, Anais, CD-ROM, Cuiabá, Universidade Federal de Mato Grosso, 2012.



XIX
Seminário
Interinstitucional
de Ensino, Pesquisa e Extensão

XVII
Mostra
de Iniciação Científica

XII
Mostra
de Extensão

I
Mostra
de Pós-Graduação



COUTO, F. A. A. Dimensionamento do mercado de carne ovina e caprina no Brasil. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CAPRINOS E OVINOS DE CORTE, 2., 2003. João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Emepa, 2003. p.443-449.